



**24° ENANCIB**  
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação  
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação  
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



**XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB**

**ISSN 2177-3688**

**GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento**

**A SIMBIOSE ENTRE A CLASSIFICAÇÃO E OS ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS: UMA ASSOCIAÇÃO A LONGO PRAZO QUE FOMENTA UM DIÁLOGO NO ÂMBITO DA ORC**

***THE SYMBIOSIS BETWEEN CLASSIFICATION AND PHOTO ALBUMS: A LONG-TERM ASSOCIATION THAT FOSTERS DIALOGUE WITHIN THE ORC***

**Cristina Ribeiro dos Santos** – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

**Ana Cristina Albuquerque** – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

**Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** Objetiva-se explorar a percepção dos autores que, em suas pesquisas científicas, trabalham com álbuns fotográficos, sejam físicos ou digitais, quanto à presença da classificação em sua composição, interpretada neste estudo conforme a visão de Olson (2002) como um objeto de fronteira. Considerando este objetivo tem-se a questão: Há uma percepção da presença da classificação pelos pesquisadores, o que em seu labor acadêmico se utilizam dos álbuns fotográficos, que implica na compreensão do contexto em que estes se inserem, bem como integram o diálogo presente na narrativa? Esta pesquisa possui natureza básica, abordagem qualitativa, é tipologicamente exploratória, com delineamento bibliográfico. Identificou-se por meio do levantamento 63 estudos que abordam a temática e desses 16 apresentam, uma percepção em relação a presença da classificação. Conclui-se que a perda desta percepção do diálogo proporcionado pela classificação pode interferir na compreensão deste registro do conhecimento e gerar mal-entendido, perdas informacionais entre outros problemas vinculados a sua compreensão.

**Palavras-chave:** álbuns fotográficos 1; Organização Representação do Conhecimento; classificação

**Abstract:** The aim is to explore the perception of authors who, in their scientific research, work with photographic albums, whether physical or digital, regarding the presence of classification in their composition, interpreted in this study according to Olson's (2002) vision of a border object. Considering this objective, the question arises: Is there a perception of the presence of classification by researchers who, in their academic work, use photographic albums, which implies understanding the context in which they are inserted, as well as integrating the dialogue present in the narrative? This research has a basic nature, a qualitative approach, is typologically exploratory, and has a bibliographical design. Through the survey, 63 studies were identified that address the topic, and of these, 16 presents a perception regarding the presence of the classification. It is concluded that the loss of this perception of the dialogue provided by the classification can interfere with the understanding of this record of knowledge and generate misunderstandings and informational losses, among other problems linked to its understanding.

**Keywords:** photo albums 1; Organization Knowledge Representation; classification

## 1 INTRODUÇÃO

Entre os processos da Organização do Conhecimento (OC), Hjørland (2008) destaca a descrição, indexação e classificação, desenvolvidas em vários ambientes informacionais. A OC busca a qualidade dos processos e dos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) (Hjørland, 2008). Assim, estão entre suas preocupações a análise, coleta, organização, classificação, manipulação, acúmulo, armazenamento, representação, recuperação, propriedades, acesso e disseminação da informação.

O álbum fotográfico, visto pelo contexto informacional, como uma informação registrada e socializada, mais especificamente pelo olhar da OC, se destaca pelo seu universo de questões, que percorrem desde a sua especificidade, como os álbuns fotográficos familiares, a sua transição do âmbito privado para o institucionalizado (Santos; Albuquerque, 2014), passando pelas questões ligadas à sua gênese documental (Santos; Freitas; Albuquerque, 2016), pela perspectiva de serem percebidos como um recurso informacional contemporâneo, uma inovação tecnológica do século XIX, que se acumulam nos centros de informação e demandam um tratamento cuidadoso, ligado a sua gênese documental (Santos, 2017), ou mesmo os elementos constitutivos dos álbuns de fotografias escolares e as potencialidades da relação com as humanidades digitais (Albuquerque; Santos, 2021). Há ainda investigações no campo conceitual, como a compreensão e a extensão do conceito de “álbum fotográfico” na publicação que integra os “Estudos Avançados em Organização do Conhecimento” vinculada ao Congresso Brasileiro em Organização do Conhecimento (ISKO) desenvolvido por Santos, Francisco e Moraes (2023).

Neste sentido, OC e a busca pela qualidade e eficiência destes processos, onde há a interlocução entre o contexto de criação e a sua proximidade elementar com o domínio que lhe deu origem, eis a razão do capítulo “Testemunha Ocular” narrativa e contexto no âmbito dos álbuns fotográficos (Santos, 2023). Os álbuns fotográficos são um desafio interdisciplinar que envolve, dentre outras questões, a compreensão e a criação de uma relação com o seu contexto de origem, o mapeamento dos silêncios, os esquecimentos que a narrativa carrega, entre outras questões que estão presentes no tratamento informacional deste material. Entre estas, a da linguagem.

Pollak (1989, p. 8) evidencia que a linguagem se estabelece como uma fronteira, que se instala entre o dizível e o indizível, atua no que o autor denomina “memória coletiva

subterrânea da sociedade civil”. Esta, por sua vez, possui marcas da consistência do compartilhamento de informações e conhecimentos em uma sociedade, em um determinado contexto, ou dito de outra forma, marcas de um determinado domínio, no qual se instala a compreensão, a coerência e o propósito desta informação.

Caracterizando o álbum fotográfico como um recurso informacional, Santos (2017) utiliza Silva (2008) para mapear e identificar os elementos embrionários deste documento: o sujeito representado, a fotografia, algum tipo de arquivo e a narrativa. Expõe-se haver nestes quatro elementos outras questões que atuam entrelaçadamente, como a presença da classificação. Desta forma, convém destacar a questão cerne deste estudo: há uma percepção da presença da classificação pelos pesquisadores, que em seu labor acadêmico se utilizam dos álbuns fotográficos, que implica na compreensão do contexto em que estes se inserem, bem como integram o diálogo presente na narrativa? Considerando esta questão, tem-se o objetivo deste estudo: explorar a percepção dos autores que, em suas pesquisas científicas, trabalham com álbuns fotográficos, sejam físicos ou digitais, quanto à presença da classificação em sua composição, interpretada neste estudo conforme a visão de Olson (2002) como um objeto de fronteira.<sup>1</sup>

A perda desta percepção do diálogo proporcionado pela classificação (esta entendida por Olson (2002) como um objeto de fronteira) pode interferir na compreensão deste registro do conhecimento e gerar mal-entendido, percas informacionais, entre outros problemas vinculados à sua compreensão.

Delineando as etapas dessa pesquisa, infere-se que essa possui natureza básica, considerando a proposição de Prodanov e Freitas (2013, p. 51) de que a pesquisa buscará “[...] gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista e envolvendo verdades e interesses universais”. Ainda possui a abordagem qualitativa, é tipologicamente exploratória com delineamento bibliográfico.

Os dados utilizados para a análise foram gerados a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As estratégias de buscas partiram dos termos: “álbum fotográfico”, “álbum AND fotográfico”, sem filtro temporal ou mesmo de área de conhecimento. Ao final destas buscas, houve a identificação e o desenvolvimento de prospecções, buscando nos textos a

---

<sup>1</sup> Em suas reflexões Olson (1999) que percebe a classificação como um objeto de fronteira, pela qual as sociedades podem se encontrar, ou seja, esses

presença do termo “classificação” previamente entendido e estabelecido a partir do estudo de Hjørland e Gnoli (2019) intitulado “Classificação”. Este artigo apresenta e discute as definições e entendimentos do termo classificação. Esta pesquisa se justifica, no sentido de evidenciar este olhar para com os álbuns fotográficos, em especial demarcando a presença da classificação e sua contribuição para o desenvolvimento de análises, estabelecer relações de coesão, partes com o todo, pois esta carrega consigo a possibilidade de um diálogo e um enriquecimento nos processos, produtos e instrumentos da ORC.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Abordar a natureza dos álbuns fotográficos percorre a organização fundamental realizada pelo colecionador e reflete a respeito das escolhas conscientes e influências sociais. Neste enredo, há a presença da classificação, bem como da linguagem que, em certos aspectos, pode ser observada durante a compreensão como portadora de significados profundos, discursos que se alojam entre o dito e o não-dito. Pollak (1989), em sua análise, afirma que a linguagem se estabelece neste território. A fronteira entre o dizível e o indizível, como destaca o autor, o confessável e o inconfessável. A memória coletiva, nesse sentido exposto por Pollak (1989, p. 8), passa por processos que buscam organizar, criar a imagem que a sociedade majoritária ou o Estado desejam passar e impor. Dessa forma, os álbuns fotográficos têm como núcleo uma organização original, primária, criada pelo colecionador com toda a sua sedimentação social, que pode intervir na memória coletiva, bem como enriquecer as análises e compreensão dos registros do conhecimento no âmbito da ORC.

Nesse sentido, Pollak (1989, p. 9) afirma que:

O problema que se coloca a longo prazo para as memórias clandestinas e inaudíveis é o de sua transmissão intacta até o dia em que elas possam aproveitar uma ocasião para invadir o espaço público e passar do ‘não-dito’ à contestação e à reivindicação; o problema de toda memória oficial é o de sua credibilidade, de sua aceitação e também de sua organização.

Assim, ressalta-se a necessidade de atenção a pontos importantes como a presença da classificação, bem como a identificação dos elementos que fizeram parte desta composição, ou mesmo os aspectos a serem considerados durante o desenvolvimento dos instrumentos, processos e produtos da ORC. Sendo assim, neste processo de ler documentos, apreender o seu sentido, incluindo os imagéticos, como os álbuns fotográficos, visando extrair os conceitos que traduzem a essência do seu conteúdo, está o núcleo da ORC

e pode ser desenvolvido a partir de diversos contextos e domínios.

No que concerne à representação do conhecimento, Gomes (2009, 2017) ressalta que esta é fundamental para haver o compartilhamento e acesso ao longo do tempo. Enfatiza-se nesse sentido, a partir do exposto acima pela autora, o fato que organização bem como a representação do conhecimento não se limita apenas ao acesso, mas também percorre a análise e a estruturação dos conhecimentos disponíveis que podem ser pensadas e desenvolvidas de várias perspectivas,

Não existe uma única possibilidade de representação, pois os contextos mudam de acordo com propósitos estabelecidos para cada momento. A representação é um processo mental pelo qual o indivíduo busca o significado, descrevendo o que deve ser representado e designado, onde a relação sujeito X objeto se estreita para que se possa alcançar a interpretação do mundo a ser representado. Representar significa, em outras palavras, modelar conceitualmente (Novo, 2013, p. 116).

Destaca-se a definição de Alvarenga (2003), ou seja, a representação do conhecimento se estabelece em seu cerne como um “[...] ato de colocar algo no lugar de”. Desta forma, tem-se o fato que essa autora percebe a existência de processos de representação, que ocorrem em momentos distintos: na produção dos registros de conhecimento e na organização dos sistemas de informações documentais:

[...] classifica-se em nível primário a representação feita pelos autores no momento da expressão dos resultados de seus pensamentos, estes derivados de observações metódicas da natureza e dos fatos sociais, utilizando-se das linguagens disponíveis no contexto da produção e comunicação de conhecimentos. Nesse nível de representação, as línguas dos diversos povos e das especialidades (campos de conhecimento) desempenham papel primordial, incluindo-se também nesse instrumental outros símbolos icônicos e sonoros (Alvarenga, 2003, p. 20).

Assim, a representação primária evidenciada pela autora, que ocorre na produção dos registros de conhecimento, percorre os conhecimentos prévios, há uma carga sociocultural, contextual (aqui há o destaque para a linguagem), que influencia a constituição desta representação, o seu armazenamento e conseqüentemente a recuperação desta informação. A Representação do Conhecimento se apresenta, assim, como um conceito muito complexo e extenso por cobrir uma variedade de questões. A este pensamento, tem-se que vincular a perspectiva de Gomes (2009, 2017), que revela o fato que “Os tempos mudam, mas a necessidade de organizar para facilitar o acesso e o uso da informação permanece. Mas não se trata do simples uso e acesso; trata-se de organizar o conhecimento disponível: memória e saber andam juntos”. Alvarenga (2003) evidencia que

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

as alterações tecnológicas provocaram mudanças culturais, sociais que trazem reflexos, inclusive na área científica. Assim, o conhecimento registrado passou por uma ampliação, gerando novas necessidades de organizá-los, de torná-los acessíveis e de conservá-los. Destacam-se os catálogos, as bases de dados, classificações, vocabulários controlados, enfim, todos os elementos que compõem os sistemas e serviços de informação documental, que têm como base a informação primária, registrada. Assim, a necessidade de organização para facilitar o acesso permanece, todavia, a forma como esta organização se apresenta acompanha as mudanças tecnológicas, sociais e culturais.

Este processo, envolve a recepção e tratamento do conhecimento registrado, com o intuito de preservação e acesso, constitui-se, na perspectiva de Alvarenga (2003), um percurso complicado, ou seja, se apresenta como uma tentativa de classificar os seres, as coisas, bem como os textos, pois, “[...] as coisas e os conhecimentos que lhe são correspondentes não se reduzem ao que deles pode ser visto explicitamente” (Alvarenga, 2003, p. 23). Este processo percorre várias ações como compreender, interpretar, classificar ou mesmo representar. Aqui destaca-se a necessidade destas ações possuírem clareza, ter como base a contextualização e um forte vínculo com aqueles que a tenham produzido:

Assim sendo, ao tentar classificar objetos, seres ou ideias registradas em conhecimentos, não é suficiente que se captem superfícies de emergência, essências, características, ou que se considerem nos documentos apenas as unidades lexicais (palavras) deles constantes. Torna-se necessário que se aprofunde no conhecimento das relações entre as similitudes e diferenças entre conhecimentos e objetos integrantes de uma coleção (Alvarenga, 2003, p. 23).

Nesse sentido de representação em simbiose com a classificação e o álbum fotográfico em especial relacionado ORC, tem-se nas reflexões de Mai (2010, p. 632) algo relevante “[...] devemos, da mesma forma, lembrar que uma classe, e uma classificação, não é apenas algo que representa algo; uma classe deve e pode ser interpretada”. Nesta perspectiva, segundo o autor, a classificação é mais do que simplesmente combinar um item com uma determinada classe, necessita de uma análise do objeto (físico ou não), da classe e de suas relações. Desta forma, pode-se afirmar que as classificações “[...] na superfície podem parecer inocentes e perfeitamente corretas, mas que em inspeções minuciosas todas as classificações revelam consequências e suposições sobre o mundo (Mai, 2010, p. 627). Em destaque nesta fala, os pressupostos implícitos na estruturação das classificações.

Olson (2002), em suas reflexões a respeito das classificações, também contribui com este olhar a respeito desta simbiose e afirma que as classificações podem ser “objetos

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

de fronteira” que facilitam a cooperação entre mundos sociais. Na percepção desta autora, há contextos sociais implícitos, bem como um padrão lógico nas classificações, que foram desenvolvidos durante a sua criação, assim, há uma ligação entre lógica e sociedade (Olson, 2002). O contexto social e histórico do criador da classificação, torna a materialização deste processo por meio do registro informacional, único, ligado ao seu tempo-espaço, ou seja, o colecionador, a partir do seu pensamento, sua visão de mundo, registra, classifica (categoriza, arranja, ordena entre outros processos imbricados na classificação).

Soma-se a este entendimento referente à classificação, Olson (2002), explicita, que: “A classificação é muitas vezes vista como um processo essencial e natural de agrupamento ordenado para melhor compreensão” Assim, evidencia-se que as classificações são construídas, e suas bases estão no contexto sociocultural em que o indivíduo ou grupo está inserido, não sendo inatos ou mesmo naturais (Olson, 2002). As reflexões de Olson (2002) oferecem uma visão abrangente dos aspectos teóricos envolvidos na classificação e destacam a importância de abordar a classificação como entrelaçada aos ambientes construídos, ou seja, tecer uma estreita relação entre esta e a sociedade que a elaborou.

Ao considerar esses pontos, é possível desenvolver uma compreensão mais profunda da relação entre a classificação e a interpretação dos documentos, como os álbuns fotográficos. Abaixo alguns pontos desta miscelânea elaborada por Olson (2002) com base na literatura, que contribuem para o entendimento e a interpretação das classificações.

**Quadro 1**– Classificação e seus principais elementos a partir da miscelânea teórica desenvolvida por Olson (2002).

<b>CLASSIFICAÇÃO E SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS A PARTIR DA MISCELÂNEA TEÓRICA DESENVOLVIDA POR OLSON (2002).</b>	
Organização	A classificação possui, em sua organização, uma composição e construção que se apresenta dependente do seu contexto. <b>Importante:</b> reconhecer que a classificação pode ser realizada de mais de uma forma.
Natureza autoritária	A natureza autoritária da classificação é entendida como uma ferramenta da cultura dominante. <b>Importante:</b> requer questionamento dos pressupostos subjacentes à estrutura classificatória
É um trabalho que é tipicamente invisível.	A classificação é um trabalho que é tipicamente invisível e se instala como parte integrante dos nossos ambientes construídos. <b>Importante:</b> não apenas buscar na “existência da ordem” a revelação da classificação, mas a sua análise desta como a perspectiva que faz parte do ambiente construído.
Questionamentos	1. Que trabalho desenvolveu a classificação e os padrões? 2. Quem desenvolveu isso? 3. O que acontece com os casos que não se encaixam?

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Leitura contextual	Ao estabelecer uma leitura contextual da classificação, percorre-se, em geral, por instância global e as aplicações específicas da classificação.
“Objetos de fronteira”	Um padrão lógico é usado na classificação, este, por sua vez, possui uma ligação com a sociedade e facilita a cooperação entre mundos sociais. <b>Importante:</b> Examinar o padrão lógico dessas estruturas e as origens desse padrão e suas especificidades culturais, sociais, contextuais, políticas, etc.

**Fonte:** Desenvolvido pelas autoras com base em Olson (2002).

O processo inicial deste diálogo, indicado acima, ampara a compreensão do documento, ou seja, auxilia no processo de mapeamento da linguagem presente, que por sua vez subsidia a leitura do documento visando a extração dos conceitos. Olson (2002), tem nas teorias de Foucault, uma análise muito frutífera, e contribui para esta discussão que possui em seu cerne, a classificação, a autora afirma que este teórico, acrescenta aos discursos de classificação a noção de “[...] que o modo de classificação depende do contexto, reconhecendo que a classificação pode ser realizada de mais de uma maneira, mas não questiona a presunção de que a classificação é de alguma forma inata” (Olson, 2002, p. 377).

Vignaux (1999, p. 9) chama a atenção para esta questão, expondo que:

O que eu penso do mundo, e não posso pensar o mundo sem classificar as coisas ou os fenômenos que, a meu ver, o compõem. Esse é o paradoxo das nossas vidas e da nossa sociedade: tudo se classifica para ser pensado, tudo se organiza para ser comparado e, portanto, ser categorizado.

Vignaux (1999) acrescenta a sua fala alguns questionamentos: Pode-se pensar de outra maneira? Pensar sem classificar, sem se opor? E o que é organizar senão diferenciar para classificar? E por fim, esclarece que “Este jogo de diferenças e discriminações faz parte de nós; desde a origem, pelo menos de maneira muito precoce, está em nós, para que os sistemas que nos são naturais possam funcionar” (Vignaux, 1999, p. 14).

Nesse sentido, é preciso destacar que a classificação está presente na sociedade, percorrendo os conhecimentos, vinculando-se a questões socioculturais, influenciando sua organização e representação, interferindo no armazenamento informacional e, conseqüentemente, na recuperação desta informação. “É preciso categorizar para compreender, mas sobretudo para agir. Agir pressupõe conhecer o mundo, ou seja, saber definir áreas, universos e situações” (Vignaux, 1999, p. 24). Face a isso, a criação e a efetiva ação de registrar o conhecimento têm como base a presença e infiltração das classificações presentes neste domínio.

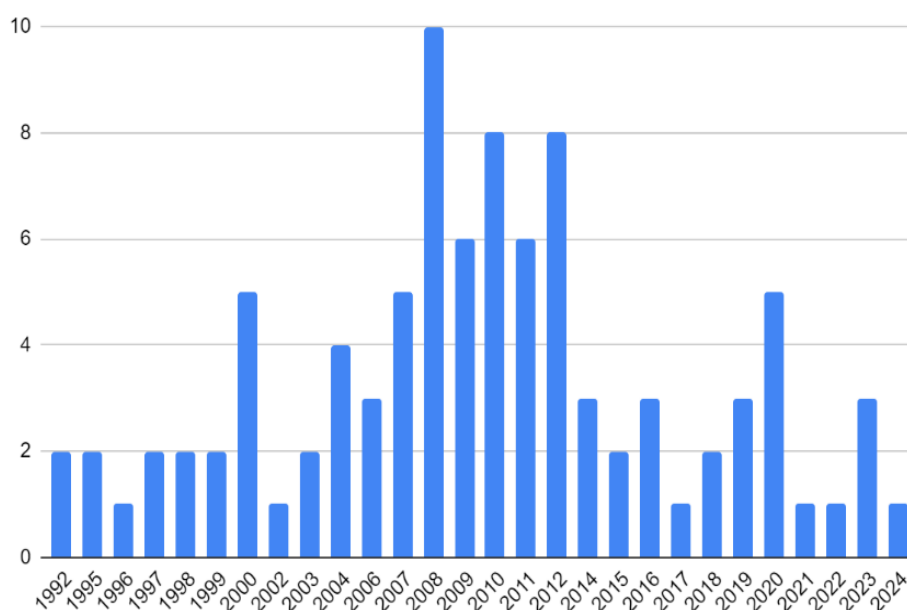
Nesse sentido, pode-se buscar na fala de Langridge (1977), que afirma que “A escolha da classificação está sempre relacionada a um propósito” E este autor segue

afirmando que “A organização social requer muitas classificações, que variam do simples ao complexo” (Langridge, 1977, p. 13). Estamos a falar inclusive da criação e classificação do registro do conhecimento, dos conceitos, por exemplo. Seguindo com esta discussão, depara-se com a necessidade de se fazer uma reflexão a respeito da presença da classificação nos álbuns fotográficos sob a ótica dos pesquisadores que em seu labor buscam nos álbuns fotográficos aportes para as suas pesquisas. Tal questão será o cerne do próximo tópico.

### 3 ANÁLISE

Seguindo em direção à análise, destaca-se o gráfico 1 que evidencia a presença da temática “álbuns” nas teses e dissertações no catálogo da CAPES por ano.

**Gráfico 1** - A presença do temática álbuns nas teses e dissertações no catálogo da CAPES.



**Fonte:** Desenvolvido pelas autoras com base no levantamento.

No gráfico 1 evidencia-se a presença do conceito pela primeira vez no ano de 1992, bem como a presença do termo até os dias atuais, 2024. No ano de 2008, houve a presença de 10 teses ou dissertações, caracterizando-o como o ano em que houve mais menções, seguido do ano de 2010, 2012 com 8 estudos respectivamente. Destaca-se que das 95 teses e dissertações, 32 foram eliminados da pesquisa, ora por serem anteriores à Plataforma Sucupira, e não estarem nos bancos de dados das instituições de origem, ora por haver a presença de textos que apenas possuem disponíveis o resumo, ou mesmo arquivos bloqueados. Integram esta questão os estudos que não se vinculam ao álbum fotográfico,

por haver um ruído na busca. Estes são pertencentes à temática, álbum de música, álbum de figurinhas, álbum de desenho ou mesmo um título de livro. O quadro 2 sintetiza este processo.

**Quadro 2** - Sistemática dos parâmetros do refinamento

<b>RESULTADOS E PARÂMETROS DOS REFINAMENTOS</b>	
Total de resultados: “álbum fotográfico”, “Album fotografico”	95
Trabalho retirados da pesquisa segundo os parâmetros de refinamentos	32
<b>Total analisado</b>	<b>63</b>
<b>Interseção com a classificação</b>	<b>16</b>

**Fonte:** Desenvolvido pelas autoras com base no levantamento.

Assim, a partir dos procedimentos descritos anteriormente e visando a construção das reflexões proposta neste texto, buscou-se enriquecer as reflexões direcionadas a questão: Há uma percepção da presença da classificação pelos pesquisadores, que em seu labor acadêmico se utilizam dos álbuns fotográficos, que implica na compreensão do contexto em que estes se inserem, bem como integram o diálogo presente na narrativa? Assim, partiu-se para uma leitura exploratória do material selecionado como escopo desta pesquisa, ou seja, os 63 estudos, e desenvolveu-se uma prospecção que visou responder ao problema de pesquisa.

A primeira prospecção, por meio da busca pelo termo “Classificação” produziu uma ação que entrelaçou a leitura vinculada ao olhar e entendimento de classificação. Tal ação, mais profunda e detalhada por natureza, buscou a presença do termo e seu emprego no estudo, vinculado ao álbum fotográfico. Dentre os 63 estudos relevantes que se dedicam ao estudo do álbum fotográfico, destacam-se uma grande variedade de campos do conhecimento, como a Linguística, que analisa a sua organização, questões relacionadas ao armazenamento na Internet e a Odontologia, que compreende o álbum fotográfico como um instrumento terapêutico.

Entre estes estudos que compõem o corpus deste levantamento, 16 apresentaram uma percepção de seus autores no que concerne a presença da classificação. Estes pesquisadores buscam manter está em suas percepções, bem como mantem um diálogo para com esta presença.

Apresentam-se abaixo as teses e dissertações que mantêm um diálogo com a classificação presente nos álbuns conforme **Quadro 3**.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

**Quadro 3** - Teses e dissertações que dialogam com a classificação presente nos álbuns fotográficos.

	<b>Autor/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Programa</b>
1	Cavenagli, Airton José. 2000	<b>Imagens que falam: Olhares fotográficos sobre São Paulo (Militão Augusto de Azevedo e 'São Paulo Light and Power' fins do séc. XIX e início do séc. XX.'</b>	Mestrado em História Social
2	Barbosa, Carlos Alberto Sampaio. 2004	<b>A fotografia a serviço de clio: uma interpretação da história visual da revolução mexicana (1900-1940)'</b>	Doutorado em História Social
3	Etcheverry, Carolina Martins. 2007	<b>Visões de Porto Alegre nas fotografias dos irmãos Ferrari (C.1888) e de Virgílio Calegari (C.1912).'</b>	Mestrado em Artes Visuais
4	Rendeiro, Márcia Elisa Lopes Silveira. 2008	<b>Álbuns de família: fotografia e memórias nos anos dourados'</b>	Mestrado em Memória Social
5	Araújo, Camila Leite de. 2010,	<b>Do analógico ao Digital: As Transformações na Produção dos Instantâneos Fotográficos do Cotidiano'</b>	Mestrado em Comunicação
6	Pupim, Eliana Katia. 2010	<b>Gênese documental de álbuns fotográficos: um estudo de caso aplicado a uma indústria de grande porte'</b>	Mestrado em Ciência da Informação
7	Mendonça, Edinamaria Conceição. 2010	<b>Imagem especular: Visões do Maranhense no discurso do Álbum Comemorativo do Tricentenário de São Luis'</b>	Mestrado em Memória Social
8	Dall'Olio, Rafael Luis dos Santos. 2011	<b>Representações da paisagem brasileira por lentes francesas: um estudo de caso.</b>	Mestrado em História Social
9	Melo, Evaneide Maria de. 2012	<b>Álbuns fotográficos de/por Enoque Neves: uma poética visual'</b>	Doutorado em Ciências Sociais
10	Sales, Bruno Sampaio. 2012	<b>Gritos Silenciosos: Trajetória e Significados do Álbum de Família em um Conjunto Habitacional'</b>	Mestrado em Sociologia
11	Magueta, Rita de Cassia de matos. 2015	<b>Salve o Dia entre todos o mais belo: álbum e fotografias de primeira comunhão em Porto alegre/Rs na década de 1940'</b>	Mestrado em Educação
12	Silva, Michel de Oliveira. 2016	<b>Saudades Eternas: A Fotografia no Limiar entre a Morta e a Eternidade'</b>	Mestrado em Comunicação
13	Santos, Cristina Ribeiro dos. 2017	<b>Gênese documental de álbuns fotográficos escolares: entre avanços e ausências'</b>	Mestrado em Ciência da Informação
14	Neto, Wilson de Oliveira. 2020	<b>O "Misterioso" Álbum 3.1.8.36.7.: fotografia e história no contexto da Segunda Guerra Mundial.'</b>	Doutorado em Comunicação
15	Sanchez, Eliana Ximena Velasquez. 2022	<b>Segunda vida Fotografia vernácula na plástica contemporânea'</b>	Doutorado em Artes Visuais

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB  
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

16	Lima, Manoel Roberto Nascimento de. 2018	<b>O álbum de fotografia oitocentista de viagem e a memória'</b>	Doutorado em Educação, Arte e História da Cultura
----	------------------------------------------	------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------

**Fonte:** Desenvolvido pelas autoras com base no levantamento

A partir do quadro 3, destaca-se que 25.40% dos pesquisadores mantêm uma percepção e reflexão a respeito da presença da classificação nos álbuns fotográficos, em especial na sua elaboração. Fabris (2008, p. 42) citado por Pupim (2010, p. 58) em seu Mestrado em Ciência da Informação “Gênese documental de álbuns fotográficos: um estudo de caso aplicado a uma indústria de grande porte” em suas análises destaca que:

Contudo, os álbuns foram incontestavelmente úteis para a mentalidade classificadora e colecionista do Século XIX. O álbum elaborado por um colecionador comum poderia seguir critérios múltiplos de coleção, classificação e organização; como também havia álbuns temáticos com vistas paisagísticas, obras de arte, ferrovias, entre outros assuntos. Na busca pelo requinte na apresentação dos álbuns utilizavam-se materiais nobres e recursos como aplicações douradas, incluindo a confecção de álbuns sonoros em 1875.

Mendonça (2010, p. 37) em sua dissertação “Imagem especular: Visões do Maranhense no discurso do Álbum Comemorativo do Tricentenário de São Luis” na área de memória social revela em suas reflexões a sua percepção da presença da classificação:

Tendo como referência o álbum, identifiquei, nos discursos que o constitui, determinadas marcas discursivas verbais e visuais. As marcas discursivas são lugares materiais que se apresentam nos textos sob a forma de uma nomeação, adjetivação, classificação, etc. São rastros materiais do processo de produção do sentido e, como tal, orientam para uma determinada interpretação. Uma vez identificadas, estabeleci entre elas relações de composição e, em função destas relações, procedi então por recortes sucessivos nas materialidades discursivas que compõem o álbum remetendo-os às condições de produção e ao funcionamento discursivo.

Para autora supracitada, “Este procedimento analítico possibilitou a compreensão das redes de sentidos que sustentam o interdiscurso do centenário, de modo que foi possível indicar pelo menos três imagens, ou redes de sentidos, que são constantemente retomadas no discurso do álbum.” Mendonça (2010, p. 38). Como se pode perceber, há o estabelecimento de um diálogo entre esta pesquisadora e a narrativa, entre a classificação e o que esta nomeia como marcas discursivas.

Assim, Mestrado em História Social, doutorado ou mestrado em Artes Visuais, Sociologia Ciências Sociais, Comunicação, Educação, Arte e História da cultura, História social, Memória Social ou mesmo em Ciência da Informação ambas as pesquisas

demonstram a percepção dos autores quanto à presença da classificação em sua composição. Assim, percebe-se que esta classificação, conforme a visão de Olson (2002), visto como um objeto de fronteira, possibilitou uma compreensão do contexto em que estes álbuns fotográficos se inserem, bem como reflexões vinculadas às temáticas dos estudos.

A percepção de Olson (1999) se faz presente nesta questão, pois para a autora a função representacional presente no cerne das classificações, vistas para além de um conjunto de escaninhos para acomodar qualquer coisa que esteja sendo organizada, é também um sistema para representar essas coisas (Olson, 1999). Esta reflexão fomenta a reflexão que é a partir da percepção da presença da classificação entrelaçada a narrativa do álbum fotográfico possibilita um diálogo, rico que possibilita o vislumbre principalmente do contexto de origem, bem como as especificidades político, culturais sociais presentes nestas classificações.

Nesse diálogo, é possível notar a interação entre domínio, linguagem e contexto de criação, bem como o levantamento de dados relevantes sobre o álbum fotográfico. A origem social do colecionador, o objetivo, as relações interpessoais, acadêmicas e socioculturais, ou ainda representações, são elementos fundamentais na construção de narrativas por meio de classificações, sejam elas textuais ou imagéticas.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese, a integração eficaz da ORC da percepção da classificação desenvolvida durante a elaboração deste registro do conhecimento requer uma compreensão sensível dessas nuances, a fim de preservar e promover a riqueza do diálogo que ocorre nessa fronteira entre diferentes mundos sociais e dirimir distorções no sentido do álbum e dificultar a compreensão do contexto. Assim, como as informações são estruturadas e apresentadas, podem influenciar profundamente como são interpretadas e compreendidas pelos usuários. Este preâmbulo que envolve a classificação e o seu contexto sociocultural (domínio), possui uma riqueza informacional que pode situar e enriquecer os processos de ORC, que a partir da sua compreensão podem auxiliar o processo de análise e síntese, buscando assim, o entendimento e as apropriações dos conceitos utilizados e os seus vínculos, ou seja: seu contexto sociocultural e político.

Assim, explorar a classificação em sua relação com os álbuns fotográficos, se apresenta como uma ação de buscar o sentido pré-construído em harmonia com o seu

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

domínio de origem. Uma ação desenvolvida pelo criador deste registro informacional, que em sua narrativa visual construiu elementos que permitem serem identificados os ecos do seu contexto sociocultural, informações e conhecimentos clandestinos, que estão presentes nestas classificações, em suas categorizações e são passíveis de se estabelecer um diálogo rico e muito relevante, especialmente para a ORC.

## **REFERÊNCIAS**

ALBUQUERQUE, Ana Cristina; SANTOS, Cristina Ribeiro. Os elementos constitutivos de álbuns fotográficos escolares e as potencialidades a partir da relação com as humanidades digitais: primeiras interlocuções. **Alcance**: Revista Cubana de Información y Comunicación, La Abana, v. 10, n. 25, p. 3-28, 2021. Disponível em: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?pid=S2411-99702021000100003&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://scielo.sld.cu/scielo.php?pid=S2411-99702021000100003&script=sci_abstract&lng=pt). Acesso em: 1 jun. 2023.

AVARENGA, Lídia. Representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação em tempo e espaço digitais. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 18-40, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p18>. Acesso em: 1 out. 2023.

FABRIS, Annateresa. **A invenção da fotografia**: repercussões sociais. In: FABRIS, Annateresa. (org.) *Fotografia: usos e funções no século XIX*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008, p. 11-37.

GOMES, Hagar Espanha. Marcos históricos e teóricos da organização do conhecimento. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 2, p. 33-66, maio/ago., 2017. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31442/21990>. Acesso em: 23 fev. 2023.

GOMES, Hagar Espanha. Tendências da pesquisa em organização do conhecimento. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 2, n. 1, p. 60-88, jan./dez., 2009. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/169/169>. Acesso em: 10 jul. 2024.

HJORLAND, Birger. What is a knowledge organization (KO)? **Knowledge Organization**, Frankfurt, v. 35, n. 2-3, p. 86-101, 2008. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/277803483\\_What\\_is\\_Knowledge\\_Organization\\_KO](https://www.researchgate.net/publication/277803483_What_is_Knowledge_Organization_KO). Acesso em: 5 jul. 2024.

HJORLAND, Birger; GNOLI, Claudio. Classificação. **Knowledge Organization**, Frankfurt, v. 44, n. 2, p. 97-128, 2019. Disponível em: <https://www.isko.org/cyclo/classification>. Acesso em: 7 jun. 2024.

LANGRIDGE, Derek. **Classificação**: abordagem para estudantes de biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

MAI, Jens-Erik. Classification in a social world: bias and trust. **Journal of Documentation**, Bradford, v. 66, n. 5, p. 627-642, 2010. Disponível em: [https://jensერიkmai.info/Papers/2010\\_Classificationinasocialworld.pdf](https://jensერიkmai.info/Papers/2010_Classificationinasocialworld.pdf). Acesso em: 20 jun. 2024.

MENDONÇA, Edinamária Conceição. **Imagem especular**: visões do maranhense no discurso do Álbum Comemorativo do Tricentenário de São Luís. 2010. 138f. Dissertação (Mestrado em Memória Social) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/12330?show=full>. Acesso em: 10 jun. 2024.

NOVO, Hildenise Ferreira. Representação do conhecimento ou representação conceitual? uma investigação epistemológica no âmbito da ciência da informação e da filosofia nas considerações de Deleuze e Guatarri. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 7, n. 3, p. 114-129, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/9328>. Acesso em: 29 jun. 2024.

OLSON, Hope A. Classification and universality: application and construction. **Semiotica**, Berlim, v. 139, n. 1-4, p. 337-391, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1515/semi.2002.031>

OLSON, Hope A. **The power to name**: locating the limits of subject representation in libraries. Dordrecht: Kluwer Academic Publisher, 1999.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnica da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PUPIM, Eliana Kátia. **Gênese documental de álbuns fotográficos**: um estudo de caso aplicado a uma indústria de grande porte. 2010. 166 f. Dissertação (Mustards em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/93664>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SANTOS, Cristina Ribeiro. **Gênese documental de álbuns fotográficos escolares**: entre avanços e ausências. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2017. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000214285>. Acesso em: 19 jun. 2024.

SANTOS, Cristina Ribeiro. Testemunha ocular: narrativa e contexto no âmbito dos álbuns fotográficos *In*: CONTANI, Miguel Luiz; ALBUQUERQUE, Ana Cristina; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. **Uma história do conhecimento**: perspectiva epistemológica em Peter Burke. Londrina: Engenho das Letras, 2023.

SANTOS, Cristina Ribeiro; ALBUQUERQUE, Ana Cristina. Álbuns fotográficos familiares: reflexões sobre a transição do âmbito privado para o público. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 60-82, 2014. Disponível em: <http://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/76/32>. Acesso em: 21 jun. 2024.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

SANTOS, Cristina Ribeiro; FRANCISCO, Lucilene Aparecida; MORAES, Marcos Antônio. As bases epistemológicas do álbum fotográfico e suas relações com a organização do conhecimento. *In*: TOGNOLI, Natália Bolfarini; ALBUQUERQUE, Ana Cristina; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. (Org.). **Organização e representação do conhecimento em diferentes contextos: desafios e perspectivas na era da datificação**. Londrina: ISKO Brasil, 2023. p. 580-590. Disponível em: [https://isko.org.br/wp-content/uploads/2023/06/livro-isko-Brasil\\_23.pdf](https://isko.org.br/wp-content/uploads/2023/06/livro-isko-Brasil_23.pdf). Acesso em: 13 jun. 2024.

SANTOS, Cristina Ribeiro; FREITAS, Lidiane Marques; ALBUQUERQUE, Ana Cristina. Um estudo da gênese documental de álbuns fotográficos. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS, 11., São Paulo, 2016. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: Blucher Social Sciences Proceedings, 2016. p. 53-60. Disponível em: [https://pdf.blucher.com.br/socialsciencesproceedings/xi-sepech/gt1\\_170.pdf](https://pdf.blucher.com.br/socialsciencesproceedings/xi-sepech/gt1_170.pdf). Acesso em: 3 jul. 2024.

SILVA, Armando. **Álbum de família: a imagem de nós mesmos**. São Paulo: SENAC, 2008.

VIGNAUX, Georges. **O demônio da classificação: pensar, organizar**. Lisboa: Instituto. Piaget, 1999.